

A FORMAÇÃO DOS AGENTES SOCIAIS DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – ME NO DF E ENTORNO: UM TRABALHO COLETIVO

Juarez Oliveira Sampaio

Licenciatura em Educação Física e Esp^a em Pedagogia do Movimento Humano
Professor da Faculdade de Educação Física - UnB

Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo

Licenciado em Educação Física e cursando especialização em Gestão Pública
Professor da EJA da SEDF e Diretor do Centro de Cultura e Lazer Natureza Humana

Leandro Casarin Dalmas

Licenciado em Educação Física e Mestrando em Educação – UnB e
Diretor do Centro de Cultura e Lazer Natureza Humana

Dori Alves Júnior

Licenciado em Educação Física e Mestrando em Educação Física – UnB

Daniel Cantanhede Behmoiras

Licenciado em Educação Física Especialista em Educação Física Escolar
Professor da SEDF e de GO

Heberth da Silva Mustafa

Licenciado em Educação Física e cursando especialização em Educação Física Escolar – UnB
Diretor da Ciranda Consultoria em Projetos Sociais

Julio César Cabral da Costa

Licenciado em Educação Física e Esp^a em Administração e Planejamento em Projetos Sociais
Diretor da Ciranda Consultoria em Projetos Sociais

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de formação construída por um Coletivo de Articuladores de Formação ligados à Faculdade de Educação Física da UNB / REDE CEDES, que se encontra ainda em fase de desenvolvimento e vem sendo realizada desde maio de 2005, com os Agentes Sociais do Programa Esporte e Lazer da Cidade, do Distrito Federal e cidades do Entorno.

Palavras chave: formação, agentes sociais, esporte e lazer.

SUMMARY

This work has important factor to explain such a formation plan, implemented by Coletivo de Articuladores de Formação, tied the College of Physical Education –UNB (Brasília University) /Rede Cedes (Sport's of Ministry), that meet still developing and is realizing since may of 2005, with the Social Agents of Sport and Leisure of City Program, of the Federal District and very closer cities.

Words key: formation, social agents, sports and leisure.

RESUMEN

El actual trabajo tiene como objetivo presentar la oferta de la formación construida pelo Colectivo de Articuladores de Formación de la Facultad de Educación Física de la Universidad de Brasília / REDE CEDES que, todavia si encuentran en la fase de desarrollo y

viene siendo llevado desde mayo de 2005 con los Agentes Sociales del Programa Deporte y Ocio de la Ciudad, del Distrito Federal y ciudades del Entorno.

Palabras llave: formación, agentes sociais, deporte y ocio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de formação, ainda em fase de desenvolvimento, que vem sendo realizada desde maio de 2005, com os Agentes Sociais do Programa Esporte e Lazer da Cidade do Distrito Federal e cidades do Entorno.

A implementação desta proposta se dá por meio da intervenção de um grupo de professores denominado de Articuladores de Formação, coordenado pelo Centro de Desenvolvimento de Estudos do Esporte e do Lazer (Rede CEDES) da Universidade de Brasília – UnB.

CARACTERÍSTICAS DO COLETIVO DE ARTICULADORES DE FORMAÇÃO

O Coletivo se constitui de dois coordenadores provenientes da REDE CEDES e mais dez professores (as) que denominamos de articuladores de formação; os articuladores de formação são alunos da especialização, especialistas e mestrandos da Faculdade de Educação Física e da Faculdade de Educação. O que é mais significativo relatar sobre esse grupo é que, além de estarem ligados à vida acadêmica, atuam em ONGs voltadas para a promoção do desenvolvimento de políticas sociais no âmbito do lazer e do ambiente escolar. No quadro de articuladores há professores com experiência na Gestão Municipal de Esporte e Lazer da Prefeitura de Recife (2003 a 2005) e também no desenvolvimento de Trabalho Técnico-Social em políticas de desenvolvimento urbano (desde 2003).

Isso garante uma maior aproximação e compreensão da realidade vivida pelos agentes sociais e pela comunidade atendida pelo programa.

Sob a coordenação de representantes da Rede CEDES, os articuladores de formação se reúnem sistematicamente na Universidade de Brasília, priorizam coletivamente as discussões que devem ser levadas aos agentes sociais em cada Núcleo de Esporte e Lazer da Cidade, em encontros descentralizados e centralizados (seminários, palestras entre outros).

OS AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER: QUEM SÃO? O QUE FAZEM?

O Programa Esporte e Lazer da Cidade conta como ator de intervenção social e pedagógico, o Agente Social de Esporte e Lazer. *“É ele que faz a articulação e dá a dinâmica para as atividades culturais necessárias ao desenvolvimento humano da população de cada comunidade participante”* (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2004: 10). Os estudos de Silva e Silva (2004) apontam para a nomenclatura de Educadores (as) Sociais de Esporte e Lazer, atentando ao papel de educador, na mediação do conteúdo e do contexto social para o trabalho coletivo e a auto-organização.

Em trabalho recente, Taffarel (2005) e seu grupo de pesquisa da LEPEL/FACED/UFBA, tratam sobre os Agentes Sociais de Esporte e Lazer na Zona Rural, delineando saberes e competências desse ator no contexto agrário com a necessidade da:

“... formação de Militantes Culturais que articulem a realização de atividades de Lazer de forma a possibilitar a articulação destas atividades à construção do novo homem em processo pela luta pela terra, um primeiro passo é resgatar e valorizar a identidade cultural dessas áreas, que se caracterizam por apresentarem peculiaridades que os diferenciam da zona urbana, como também da zona rural convencional. Entre essas características destacamos: a luta pela terra, a defesa de um outro projeto de sociedade e a luta pela construção do projeto anticapitalista, e a presença de pessoas de diversas regiões, que irão influenciar na nova configuração do território ocupado” (LEPEL/FACED/UFBA, 2005).

Como indica o Manual de Orientação do Ministério do Esporte, entende-se que no Programa Esporte e Lazer na Cidade:

“(...) as manifestações socioculturais, artísticas, intelectuais, físico-desportivas acontecem tendo como princípio a gestão participativa e democrática, mediada pelos Agentes Sociais de Esporte e Lazer, pessoas com formação multiprofissional e perfil de mobilizadores sociais, com legitimidade junto à comunidade para, a partir de suas inserções, exercerem o papel de aglutinadores dessas comunidades e estimuladores dessas manifestações” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2004, p. 11).

Os Agentes Sociais de Esporte e Lazer são professores com nível superior, estudantes e leigos¹, compõem um interessante quadro interdisciplinar e multiprofissional, que se articulam coletivamente para a construção e intervenção de saberes populares com saberes acadêmicos, tratando o Esporte e Lazer enquanto direitos sociais.

No Distrito Federal e no Entorno atuam cerca de quase 300 Agentes Sociais de Esporte e Lazer pelo Programa Esporte e Lazer da Cidade, coordenados por um Consórcio de ONGs, o Consórcio Brasília, que faz a articulação direta com o Ministério do Esporte, por meio da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer (SNDEL).

A SNDEL tem a formação continuada como um dos objetivos gerais desta política pública setorial e afirma o compromisso de:

“Oferecer formação continuada a professores, estudantes e Agentes Sociais de Esporte e Lazer com base em uma concepção de gestão pública democrática, visando o trabalho em uma perspectiva intergeracional com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, pessoas com deficiência e pessoas com necessidades educacionais especiais” (Ministério do Esporte, 2004, p. 6).

É importante ressaltar que a atuação dos agentes sociais junto às comunidades, ministrando as diversas manifestações da cultura no âmbito do lazer, foi alvo de discussões polêmicas na I e II Conferências Nacionais de Esporte. Isto, conseqüentemente, vem influenciando a formação de agentes sociais no Distrito Federal.

Após a I Conferência Nacional de Esporte, o Ministério do Esporte reconhece e legitima os Agentes Sociais de Esporte e Lazer, sendo estes, alvo de polêmicas na II Conferência Nacional de Esporte, cerceados de concepções: de um lado o Conselho Federal de Educação Física (CONFED) que entende em seu estatuto interno, porém sem validade legal, que a área de atividade física precede de sua fiscalização e da atuação do profissional de Educação Física e trata os Agentes Sociais como leigos:

¹ “Termo utilizado para designar os agentes sociais, não diplomados em curso superior de educação Física, que atuem na condução de alguma das atividades físicas que o Conselho Federal de Educação Física (Confed) considera prerrogativa de seus filiados, como capoeira, ioga, artes marciais, diferentes modalidades esportivas, musculação, dança (etc)” (SAUTCHUK, 2005).

“Compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares” (CONFEF, 2004).

Há outros movimentos da Educação Física que atuam no campo da Cultura, do Esporte e do Lazer que contestam essas idéias defendidas pelo CONFEF.

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), o Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR), a Frente Unida em Defesa pelas Tradições Culturais e da Educação (FNDTCE) e o Movimento Nacional dos Estudantes de Educação Física (MEEF) compreendem o esporte e o lazer enquanto manifestações culturais construídos ao longo da história pela humanidade, não cabendo ao campo da Educação Física ser o proprietário dessas manifestações culturais. Isso evidencia uma correlação de forças na área, baseado em aspectos ideológicos, políticos e pedagógicos.

É nessa perspectiva que se faz necessário contextualizar a formação dos agentes sociais com esta realidade repleta de tensões e contradições; para que, desta forma, os objetivos do Programa Esporte e Lazer da Cidade sejam materializados. Para isso, os gestores dos núcleos de esporte e lazer, bem como a comunidade, necessitam compreender a metodologia da formação para que lhe seja dada a devida importância.

NATUREZA DA FORMAÇÃO

Os Núcleos de Esporte e Lazer da Cidade são resultado de um acordo de cooperação entre o Ministério do Esporte e entidades que já desenvolvem junto à comunidade programas de acesso à cultura (esporte, dança, lutas, teatro, oficinas de artesanato, música entre outras manifestações). Esses núcleos recebem recursos financeiros do ME para serem utilizados durante um período de dez meses. Há recursos reservados para o desenvolvimento da formação.

O Ministério do Esporte tem uma política de formação para os Agentes Sociais de todo o Brasil. Segundo a Secretaria Nacional do Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL), em seu documento oficial que discorre a respeito das características da formação (Ministério do Esporte, s/d: 1), o trabalho de formação deverá ser desenvolvido em três módulos: *Módulo introdutório*, *Módulo de Ampliação* e *Módulo de Aprofundamento*.

É sugerido pelo Ministério do Esporte que a formação já tenha início logo que se estabeleça o convênio com a entidade. Desta forma, o *Módulo Introdutório* acontece geralmente no início do acordo de cooperação entre o Ministério e a entidade, com uma carga horária de 32 horas; o *Módulo de Ampliação* deverá acontecer logo após o término do módulo introdutório e se diluir durante o período de dez meses, é a contrapartida da entidade conveniada; ou seja, não há recursos financeiros do ME envolvidos nessa etapa de formação, é a própria entidade que deve conduzir esse processo. Finalmente, o *Módulo de Aprofundamento* deverá conter, assim como o módulo introdutório, 32 horas e coincide com o término do convênio; nesse módulo, se discute de forma retrospectiva o programa como um todo. É um módulo que visa ao aprofundamento dos conteúdos trabalhados no módulo I e tem uma perspectiva mais avaliativa, acontece também com recursos financeiros provenientes do acordo de cooperação com o ME.

A ESPECIFICIDADE DA PROPOSTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNB

A proposta do Coletivo de Articuladores de Formação ligado a UnB toma como base as sugestões da política de formação do Ministério do Esporte. Há um envolvimento entre a universidade, os agentes sociais, os núcleos aonde acontecem as atividades e a comunidade local. Duas características ajudam nesta relação, quais sejam: a primeira é que as entidades conveniadas estão localizadas numa distância de até 40 km da Universidade de Brasília, isso facilita a possibilidade de fazermos visitas aos núcleos para conhecer a realidade e, ao mesmo tempo, desenvolver palestras e oficinas de maneira mais descentralizada; a outra, é que temos um coletivo de formadores, assim podemos estar em vários locais diferentes ao mesmo tempo. Isso faz com que possamos criar um núcleo de discussão centralizado na Universidade de Brasília e descentralizar essas discussões de forma mais acelerada em todos os núcleos de esporte e lazer da cidade. O mesmo poderá acontecer nos seminários centralizados. A seguir, será descrito o processo da formação desenvolvido pelo coletivo de articuladores:

Quanto ao Módulo Introdutório: Às 32 horas da formação são diluídas em etapas, quais sejam:

1º Etapa: Encontros descentralizados acontecem no próprio local de trabalho dos agentes sociais, em cada núcleo (4 HORAS).

2º Etapa: Encontro centralizado – Seminário (24 HORAS).

3º Etapa: Encontros descentralizados (4 HORAS)

A seguir, a descrição de cada etapa do Módulo Introdutório:

1º Etapa – Encontros descentralizados: os objetivos dessa primeira visita aos núcleos são: Reunir-se com os coordenadores dos núcleos, conhecer a realidade geopolítica e econômica na qual o núcleo está inserido, identificar os espaços de lazer nos quais as atividades são desenvolvidas, ter acesso a características da comunidade atendidas pelo núcleo, verificar quais oficinas são oferecidas e como são ministradas, nesse caso o articulador de formação entra nas atividades numa perspectiva de observador participante, convive de perto nas relações que se processam entre o agente social, a comunidade e as atividades desenvolvidas (Sistemáticas ou assistemáticas). Os articuladores aproveitam esse momento para iniciar a discussão a respeito de alguns princípios do programa, além de mobilizar o grupo de agentes sociais para o encontro centralizado que se aproxima – o seminário.

Observação importante: Depois da visita aos núcleos, de forma descentralizada, e antes do encontro centralizado, os articuladores se reúnem para socializar as experiências obtidas na visita e a partir dos dados colhidos organizam o seminário.

2ª etapa: O encontro centralizado – I Seminário de Esporte e Lazer da Cidade.

Este é um momento em que todas as entidades / núcleos estão reunidos em um único local, é um espaço de socialização dos agentes sociais, aqui eles discutem a respeito de suas dificuldades locais, trocam experiências, têm acesso a conteúdos relevantes do módulo introdutório, no que se refere aos princípios do programa esporte e lazer da cidade, aos conceitos de esporte, lazer e cultura, às diferentes características das cidades (urbanas / rural) do Distrito Federal e Entorno, ao planejamento participativo. Há também oficinas tematizando a relação entre as diversas manifestações da cultura no âmbito do lazer e a sociedade capitalista; questões de gênero, violência, discriminações, degradação ambiental são enfatizados.

3ª etapa: Encontros descentralizados - nesse momento, os articuladores de formação, mais uma vez, dirigem-se aos locais de trabalho dos agentes, só que desta vez os agentes já

terão tido acesso às duas etapas da formação do primeiro módulo, já terão retomado um contato com a comunidade depois de terem passado por um processo de formação. Desta forma, os articuladores de formação têm como objetivo: conduzir os agentes sociais a uma contextualização entre os temas debatidos anteriormente nas duas etapas da formação e a prática pedagógica nas suas novas intervenções. O tema principal desse encontro é a organização do trabalho pedagógico (planejamento coletivo, elaboração de objetivos, seleção de conteúdos, avaliação e metodologias de observação da realidade e construção de relatórios).

Quanto ao Módulo de Ampliação: Como foi explicitado anteriormente, segundo o documento da SNDEL que sugere a formatação da formação, esse é o momento da contrapartida da entidade, não há participação financeira e nem de consultores do Ministério do Esporte.

O que fazemos neste Módulo: São encontros descentralizados de acompanhamento, avaliação e contextualização entre o conhecimento científico e o conhecimento construído ao longo das intervenções dos agentes sociais. Nesses encontros, os agentes sociais, juntamente com os articuladores da formação, têm a oportunidade de coletivamente interpretar especificidades de sua realidade e com base em pressupostos conceituais, com a ajuda do articulador, ressignificar modos de intervenção nesta mesma realidade. A intenção é que durante esse processo o agente social seja sujeito de suas interpretações e análises, que ele mesmo venha a constatar, negar e conseqüentemente superar a sua relação político-pedagógica com a comunidade, a partir das diferentes manifestações do esporte e do lazer.

Os articuladores de formação têm a função de fomentar o debate em cada núcleo e a partir daí ter acesso às principais necessidades no campo do conhecimento e da intervenção apresentadas pelos agentes, fazendo com que a coordenação da formação possa estar buscando formas de superações destas carências.

Quanto ao Módulo de Aprofundamento: Por sugestão da política de formação do Ministério, são destinadas 32 horas para o desenvolvimento desse último módulo. Acontece próximo à data do término do acordo de cooperação entre o Ministério do Esporte e a entidade conveniada. Por vezes, observa-se a preocupação dos gestores das entidades com a renovação do convênio, ao mesmo tempo, que também os agentes sociais passam pela instabilidade e insegurança em relação à continuidade ou não de estar recebendo as bolsas provenientes dos recursos do acordo de cooperação com o ME.

Como a UnB trabalha com estas 32 horas?

Das 32 horas destinadas a esse último evento, 12 são descentralizadas; estas 12 horas são desenvolvidas em cada núcleo.

E quanto às 20 horas finais?

Essas horas são destinadas a um encontro final centralizado, envolvendo todos os agentes sociais das várias entidades / núcleos partícipes do processo. Esse encontro é denominado de **II Seminário Esporte e Lazer: Realidade e Necessidades / Possibilidades de Superação:** Esse evento tem como base a discussão das necessidades constatadas nos núcleos e as possibilidades de superação no campo do Conhecimento e da Intervenção. Parte-se do pressuposto de que os temas específicos desse evento são construídos a partir da participação coletiva dos envolvidos no processo de formação, durante os encontros descentralizados ocorridos no transcorrer do desenvolvimento do módulo de ampliação. É basicamente o módulo destinado à avaliação do processo.

Quanto aos instrumentos de avaliação:

Os articuladores de formação, nos encontros descentralizados, discutem com os agentes sociais, sugestões de documentos relacionados ao registro de observações e de experiências (relatórios) e os planos de intervenção na realidade.

Relatórios semanais: por meio de sugestões dos articuladores, após cada intervenção, seja ela sistemática ou assistemática, o agente comunitário estará reservando um tempo / espaço para escrever a respeito de suas experiências pedagógicas (descrição de fatos ocorridos durante a sua intervenção, detecção de condicionantes sociais refletidos nos comportamentos dos participantes diante da práxis, motivação dos alunos, da comunidade, dificuldades encontradas, superações estabelecidas entre outras dimensões).

Planos de intervenção na realidade: com base no planejamento coletivo, o agente social tem que levar em consideração a elaboração de objetivos valorizando as dimensões sócio-afetiva, cultural e histórica no qual se inserem as atividades sistemáticas (oficinas dentro do núcleo) ou assistemáticas (festivais, ruas de lazer, entre outras), a metodologia, os recursos materiais e a avaliação.

Observação: A coordenação da formação tem uma proposta de modelos do relatório e do plano de intervenção na realidade.

A proposta apresenta uma concepção que entende o Esporte e o Lazer como direitos sociais e, ao mesmo tempo, compreende também que o espaço-tempo destinado ao lazer é um momento em que a comunidade deve ter a oportunidade de se apropriar de diferentes manifestações culturais, de forma lúdica, crítica e contextualizada social, histórica e politicamente.

Segundo Mascarenhas (2004), o lazer, como expressão do contraditório, encontra-se no avanço da sociedade neoliberal e globalizada em duas vertentes: de um lado a expressão do lúdico, da fruição, fantasia, do prazer estético e da experiência e do outro lado da mesma moeda a busca pela satisfação imediata, a utilidade prática, o lucro e a alienação. O lazer é um *“fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”* (MASCARENHAS apud MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2004)

O lazer vivenciado em seu potencial lúdico, pedagógico e produtivo pode contribuir na elevação da consciência crítica da população, quando considera o sujeito protagonista histórico da sociedade em que vive. Consciente ainda, de viver na sociedade capitalista, que se apropria do trabalho produtivo, fazendo-os vender a força de trabalho e buscar a sobrevivência através do mercado de livre concorrência, o qual o objetivo principal é a obtenção da mais valia, ou seja, do lucro do patrão em detrimento da pobreza e miséria do trabalhador (a).

Desta forma, faz-se necessário que os agentes sociais envolvidos no processo de formação tenham clareza dos objetivos e das possibilidades de sua prática pedagógica, bem como do conhecimento de especificidades da comunidade - - anseios, aspirações e necessidades - para fundamentar e qualificar as suas ações no âmbito do Lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Após cada etapa de formação há espaços para avaliação, são alvos desta etapa: os aspectos metodológicos e didáticos, a relação entre os conteúdos discutidos na formação e a realidade pedagógica dos agentes sociais, o desempenho dos palestrantes, articuladores e

coordenadores. Também são avaliados a gestão dos núcleos, o papel do Ministério no acordo de cooperação e o programa como um todo (a qualidade do material didático, os espaços destinados às atividades pedagógicas, as relações interpessoais no ambiente de trabalho entre outros).

Grande parte das problemáticas dos agentes sociais de esporte e lazer foi identificada no processo de formação, como, por exemplo, os equipamentos de esporte e lazer nos núcleos do Esporte e Lazer da cidade se constituem em espaços e equipamentos públicos como quadras poliesportivas e campos de várzea em condições precárias e / ou abandonadas pelo poder público distrital ou em espaços e equipamentos privados, cedidos por entidades populares, como associações, igrejas e ligas esportivas, nem sempre sendo adequadas ao desenvolvimento das atividades.

Os agentes sociais têm encontrado muita dificuldade em desenvolver e / ou divulgar as oficinas dos núcleos nas escolas públicas do Distrito Federal; segundo eles, há divergências políticas entre o GDF (responsável pela gestão das escolas e que não cede esse espaço para tal) e o Governo Federal (proponente da política pública). Na perspectiva dos Agentes Sociais, isso tem causado dificuldades para a execução do programa e conseqüentemente prejudica a comunidade que poderia ter um acesso mais facilitado a essa política.

No caso dos recursos materiais, as críticas são freqüentes, devido tanto à quantidade, considerada insuficiente, quanto à qualidade, por sua pouca durabilidade. Neste ponto, vale ressaltar que o material esportivo entregue pelo Ministério do Esporte aos núcleos do programa são oriundos de outro programa social do Ministério do Esporte, o Pintando a Liberdade, onde presidiários (as) fabricam esse material artesanalmente e, em contrapartida, há redução de suas respectivas penas. Sendo esse um ponto positivo reconhecido pelos agentes

Cabe ressaltar que essas entidades ainda se encontram em processo de amadurecimento no trato com a coisa pública e na experiência de gestão que se pretende fortalecer o caráter participativo e comunitário.

Ainda falta uma realização mais sistemática de reuniões de planejamento pedagógico de forma coletiva, além de avaliações periódicas das ações. O entendimento da importância da formação continuada vem crescendo gradualmente, tanto nos Agentes Sociais quanto nos gestores à medida que o processo de formação vai se realizando.

Constata-se que há ingerência do Sistema CREF / CONFED que vem constantemente coagindo os Agentes Sociais na realização de suas práticas, ora seduzindo-os para o credenciamento, ora ameaçando-os interromper a realização de oficinas em seus locais de trabalho. Concordamos com Sadi (2002) quando ele discorre em relação ao professor de educação física e relacionamos esta realidade também com os problemas enfrentados pelos Agentes Sociais de Esporte e Lazer:

“Os Conselhos Federal e Regionais nada fazem no sentido de organizar e qualificar os professores de Educação Física. Atuam burocraticamente, reforçando o status-quo de uma “profissão” nascida à fórceps e que possibilita uma entrada mercadológica (setor de serviços e consumo das práticas corporais, esportivas etc) das mais vantajosas e lucrativas. [...] Nada constroem para os usuários das praças públicas de esporte, ruas de lazer, atividades em que normalmente aqueles que não podem pagar usufruem. “O consenso continua girando em torno da responsabilidade profissional, de uma ética imposta e de um registro ilegal e ilegítimo” (SADI, 2002).

Os Agentes Sociais têm demonstrado constantemente o desejo de se capacitar, procurando e exigindo meios para tal, tornando-se consciente da não vinculação ao Sistema CREF/CONFED² por este não representar os seus anseios.

Uma questão primordial tem que ser levantada: qual referencial teórico estaria orientando estas práticas pedagógicas situados nestes espaços educativos não-escolares?

Os horizontes teóricos possíveis de serem explorados na prática pedagógica dos agentes sociais condicionam, limitam ou ampliam a prática pedagógica?

O Coletivo de Articuladores de Formação da Faculdade de Educação Física da UnB vem buscando uma maior proximidade com as comunidades que necessitam de ações do poder público e, nesse momento, por meio do processo de formação, vemos a possibilidade de fazer com que essas comunidades adquiram uma possibilidade de consciência de classe que as façam demandar pelos direitos que deveriam ser garantidos por políticas sociais e de estado mais justas.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- _____. *Sociologia Crítica do Esporte: Uma introdução*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFED, Resolução do. 090/2004, (capítulo 02, seção 01, artigo 12)
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MASCARENHAS, Fernando. *Lazer como prática de liberdade*. 2ª ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.
- _____. "O pedaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização". Campinas, SP: CBCE, Autores Associados, v. 24, n. 3, p. 121-146, maio de 2003.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE, *Manual de Orientação do Programa Esporte e Lazer da Cidade*, 2004.
- PADILHA, Valquíria. *Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito*. Campinas: Alínea, 2000.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES. *Uma proposta de política de esporte para o Brasil*. Recife: Mimeo, 2002.
- _____. *Contribuições ao debate da definição de parâmetros orientadores para planos de governo para área de esporte e lazer a nível nacional e estadual*. Mimeo, 1994.
- PISTRAK. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2002.
- SADI, no livro *Os bastidores da regulamentação do profissional de educação física*. Disponível em <http://discovirtual.uol.com.br/disco_virtual/mncref/compartilhada/texto17.doc>.
- CEFD/UFES, Vitória, 2002. Acessado em 02 de dezembro de 2006
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1992.

² Para saber mais sobre as discordâncias sobre o Sistema CREF/CONFED acessar o site do MNCR - Movimento Nacional contra a regulamentação do profissional da Educação Física www.mncref.org.br

SILVA, Jamerson Almeida da, SILVA, Katharine Ninive, *Círculos Populares de Esporte e Lazer: Fundamentos da Educação para o tempo livre*. Recife-PE: ITTEL, 2003.

TAFFAREL, C. N. Z. *A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física*. 1993, Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TAFFAREL, C. N. Z., D'AGOSTINI, A. TEIXEIRA, D. R., TITTON, M., TRANZILO, P. J. R., (LEPEL/FACED/UFBA), *Formação de militantes culturais e alternativas de desenvolvimento da cultura corporal, esporte e lazer em áreas de reforma agrária.*: http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/543.htm, Acessado em 24/05/2006, Salvador, Bahia, 2005.

SHIN QL 09 conjunto 02 casa 15 Lago Norte / Brasília – DF / CEP – 71515-225
pedroosmar79@yahoo.com.br